

Área: Sustentabilidade | Tema: Educação e Sustentabilidade

**TURISMO E SUSTENTABILIDADE: AS METAS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (SDGS) E
AS AÇÕES DO SETOR DE TURISMO**

**TOURISM AND SUSTAINABILITY: SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS (SDGS) AND TOURISM
SECTOR ACTIONS**

Patrick Flores Soares, Fábio Zanini De Paula e Dalva Maria Righi Dotto

RESUMO

O desenvolvimento sustentável é composto por quatro princípios: ambiental, sociocultural, econômico e político-institucional, que mantêm uma forte relação entre si e precisam ser planejados conjuntamente. Nesta perspectiva, o Ministério do Turismo brasileiro define turismo sustentável como uma “atividade que satisfaz as necessidades dos visitantes e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto os aspectos culturais, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidos para o futuro” (2009) e considera estes princípios como fundamentais para o Programa de Regionalização do Turismo. Para acompanhar ações de sustentabilidade foram criados indicadores e metas que possibilitam um acompanhamento das práticas realizadas e, dentre os mais difundidos internacionalmente, cita-se as Metas do Desenvolvimento Sustentável (SDGS), oriundas do documento *Tourism and the Sustainable Development Goals - Journey to 2030*, que foram utilizadas como referência para o presente estudo que objetivou verificar se as empresas do segmento turístico estão em conformidade com as referidas metas em suas ações. A metodologia escolhida foi a pesquisa quantitativa, utilizando amostragem não-probabilística por conveniência. O instrumento de coleta de dados foi um questionário com as 17 afirmações (SDGS), avaliadas pelos respondentes através de uma escala semântica de conformidade com intervalos de 1 a 5, na qual 1 indica nenhuma conformidade e 5 denota total conformidade com o que foi afirmado.

Palavras-Chave: Sustentabilidade e Turismo

ABSTRACT

Sustainable development consists of four principles: environmental, socio-cultural, economic and political-institutional, which maintain a strong relationship with each other and need to be jointly planned. In this perspective, the Brazilian Ministry of Tourism defines sustainable tourism as an “activity that meets the needs of visitors and the socioeconomic needs of the receiving regions, while cultural aspects, the integrity of natural environments and biological diversity are maintained for the future” (2009) and considers these principles to be fundamental to the Tourism Regionalization Program. In order to monitor sustainability actions, indicators and targets were created that enable the monitoring of the practices performed and, among the most widespread internationally, the Sustainable Development Goals (SDGS), from the document *Tourism and the Sustainable Development Goals - Journey to 2030*, are cited, which were used as reference for the present study that aimed to verify if the companies of the tourist segment are in compliance with the referred goals in their actions. The chosen methodology was the quantitative research, using non-probabilistic convenience sampling. The data collection instrument was a questionnaire with 17 statements (SDGS), evaluated by respondents through a semantic scale of compliance with intervals from 1 to 5, where 1 indicates no compliance and 5 denotes full compliance with what was stated.

Keywords: Sustentabilidade e Turismo

TURISMO E SUSTENTABILIDADE: AS METAS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (SDGS) E AS AÇÕES DO SETOR DE TURISMO

1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade surgiu da percepção da escassez, mais destacadamente quando os principais países europeus destruíram as florestas em seus territórios para utilizar na produção industrial e na construção de navios para o transporte de mercadorias. Na tentativa de responder ao questionamento de como resolver este problema da escassez, Carl von Carlowitz, em 1713, redigiu um tratado com o título latino de *Sylvicultura Oeconomica*, cuja expressão *nachhaltendes wirtschaften* remete a administração sustentável, que foi traduzida pelos ingleses por *sustainable yield*, que significa produção sustentável (Boff, 2008).

Mais recentemente, a sustentabilidade ganhou destaque, juntamente com o termo desenvolvimento, quando se percebeu, na década de 1950, a existência de um risco ambiental relacionado à poluição nuclear, com indícios de que os problemas ambientais não se limitavam a determinados territórios. Segundo Machado (2005, p.52 Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico) “a ocorrência de chuvas radiativas a milhares de quilômetros dos locais de realização dos testes acendeu um caloroso debate no seio da comunidade científica”.

Corroborou também com a percepção da crise ambiental a discussão sobre o uso de pesticidas e inseticidas químicos, denunciado pela bióloga Rachel Carson, o que influenciou e impulsionou relatos e preocupação na mídia e nos governos, beneficiando especialmente o movimento ambientalista (Mc Cormick, 1992).

Em 1968, as chuvas ácidas sobre os países nórdicos levaram a Suécia a propor ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (Ecosoc) a realização de uma conferência mundial que possibilitasse um acordo internacional para reduzir a emissão de gases responsáveis pelas chuvas ácidas, realizando-se, assim, a Conferência de Estocolmo, em 1972, em que foram observadas divergências entre países desenvolvidos, preocupados com a crescente degradação ambiental que ameaçava sua qualidade de vida, e os países não desenvolvidos interessados em não sofrerem restrições à exportação de seus produtos primários, o que acarretaria prejuízos ao seu desenvolvimento (McCormick 1992).

As constatações provenientes da Conferência de Estocolmo de que os dados existentes sobre sustentabilidade eram insuficientes resultou num esforço de governos para a criação de agências com ênfase na questão ambiental, tais como a Environmental Protection Agency (EPA), dos Estados Unidos, criada em 1970, e a Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema), instituída no Brasil, em 1973 (Nascimento E. P. 2012).

Em 1979, na Assembleia Geral das Nações Unidas o conceito de desenvolvimento sustentável foi oficializado, sendo propagado por governos e por organismos multilaterais a partir de 1987, quando foi publicado o documento “Nosso Futuro Comum”, onde consta a definição mais difundida atualmente: "sustentável é o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades" (Lenzi, 2006).

Contribuindo com as discussões acerca do tema, a Assembleia das Nações Unidas, em 1989, aprovou a convocação da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Cnumad) para ser realizada em 1992, denominada de Rio-92, cujos resultados mais destacados foram a criação da Convenção da Biodiversidade e das Mudanças Climáticas – que resultou no Protocolo de Kyoto –, a Declaração do Rio e a Agenda 21 (Nascimento, 2012).

No Brasil, o uso da expressão sustentabilidade, começou a ficar mais evidente e reconhecido após a realização da Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO-92), em 1992, no Rio de Janeiro.

Neste contexto, em que a sustentabilidade deve estar presente em todas as atividades e setores da sociedade, o setor de turismo, através do Ministério do Turismo brasileiro considera que os princípios da sustentabilidade, relacionadas a todas as questões que o compõem - ambientais, socioculturais, econômicas e político-institucionais -, precisam ser planejados conjuntamente na composição do Programa de Regionalização do Turismo. Definido como a atividade que satisfaz as necessidades dos visitantes e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto os aspectos culturais, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidos para o futuro (MTur, 2009), o turismo sustentável perpassa toda a cadeia produtiva do setor, composta por organizações públicas e privadas.

Considerando a complexidade das questões relacionadas à sustentabilidade e, com o intuito de proporcionar ferramentas de controle e acompanhamento referentes às ações de cunho sustentável, foram criados indicadores e metas que possibilitam um acompanhamento, de forma simplificada e quantitativa das informações, das práticas realizadas pelos atores envolvidos nas atividades. Dentre os documentos mais difundidos internacionalmente, com ênfase em definir uma ferramenta de suporte para indicar quais as principais ações sustentáveis, cita-se as Metas do Desenvolvimento Sustentável (SDGs), oriundas do documento *Tourism and the Sustainable Development Goals – Journey to 2030*. As SDGs foram utilizadas como referência para o presente estudo que objetivou verificar se as empresas do segmento turístico estão em conformidade com as referidas metas em suas ações. A pesquisa traz a opinião dos estudantes de cursos de turismo, residentes em diferentes estados brasileiros: Amazonas, Mato Grosso do Sul, Minas Gérias, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo e possibilita uma reflexão sobre a sustentabilidade no setor de turismo no Brasil.

2 SUSTENTABILIDADE E TURISMO

A Organização das Nações Unidas (ONU) reconhece o turismo como uma força viva ao serviço da paz e um fator de amizade e compreensão entre os povos, devido a possibilidade de contato direto, espontâneo e imediato entre pessoas de culturas e formas de vidas diferentes. Neste âmbito o turismo pode contribuir para o crescimento econômico, a compreensão internacional, a paz e a prosperidade dos países e, também, apoiar o respeito universal e observação dos direitos humanos e das liberdades fundamentais sem distinção de raça, sexo, língua nem religião.

Ao vislumbrar um crescimento da atividade turística originada por motivos de lazer, negócios, cultura, religião ou saúde, e seus efeitos positivos e negativos no meio ambiente, na economia e na sociedade dos países emissores e receptores, nas comunidades locais e nas populações autóctones, o código Mundial de Ética do Turismo aponta sobre a preocupação em fomentar um turismo responsável e sustentável, contribuindo para que todos tenham direito de dispor de seu tempo livre para fins de lazer e, também, que o setor favoreça um conjunto de atributos que fortaleça a economia de mercado, a empresa privada e a liberdade de comércio, otimizando seus efeitos benéficos com a criação de atividades e empregos.

A partir das novas formas de concepção do turismo, enquanto um sistema socioeconômico, e da preocupação em conservar e preservar os recursos que ele utiliza, o turismo sustentável passa a ser considerado como uma ferramenta chave na promoção da competitividade de destinos e a ser encarado não apenas como uma meta ambiental, mas, sobretudo social e econômica (Rocha, 2004).

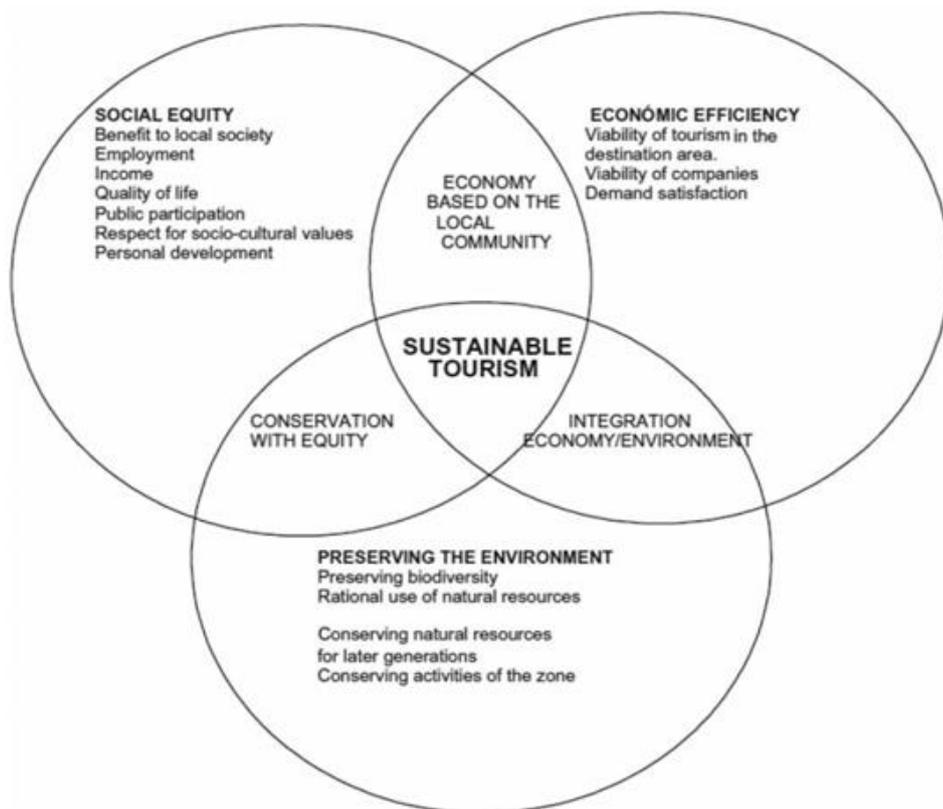
Com esta concepção, o Ministério do Turismo brasileiro define turismo sustentável como a “atividade que satisfaz as necessidades dos visitantes e as necessidades

socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto os aspectos culturais, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidos para o futuro (MTur. 2009)”, para o referido Ministério, os quatro princípios de desenvolvimento sustentável: Sustentabilidade Ambiental, Sociocultural, Econômica e Política-Institucional são fundamentais para o Programa de Regionalização do Turismo e devem integrar o planejamento do turismo conjuntamente.

Complementarmente Almeida Júnior (1993, p. 43) afirma que o turismo “é uma das atividades que visivelmente estão sendo influenciadas pela tentativa de elaboração de novos parâmetros que envolvam o desenvolvimento como um processo ecologicamente viável e socialmente justo”, incluindo as gerações presentes e futuras, com capacidade de alocação de mão-de-obra, o que o torna relevante, pois congrega estratégias governamentais de conservação, preservação biológica e desenvolvimento sustentável para uma região, estado ou nação como um todo.

Para uma visualização mais abrangente da sustentabilidade no setor de turismo, Sanagustin Fon e Fierro (2011) propõem um modelo gráfico com os elementos que compõem o turismo sustentável (Figura 01). Este modelo prevê inter-relações entre a equidade/equilíbrio social, eficiência econômica, a preservação do meio ambiente, sendo que a igualdade social é composta pelos benefícios direcionados à sociedade local, emprego, renda, qualidade de vida, participação pública, respeito pelos valores socioculturais e desenvolvimento pessoal; a eficiência econômica contempla a viabilidade do turismo no área de destino, a viabilidade de empresas e a satisfação de demanda; e a preservação do meio ambiente inclui a preservando a biodiversidade, o uso racional de recursos naturais, a conservação de recursos naturais para as gerações posteriores e atividades de conservação da zona.

Figura 01 – Representação Gráfica do Turismo Sustentável



3 INDICADORES E METAS DE SUSTENTABILIDADE

Considerando as múltiplas facetas acerca da temática e, com a pretensão de simplificar e quantificar as informações referentes às práticas consideradas sustentáveis no setor de turismo, algumas agências representantes do setor elaboraram indicadores que auxiliam para a compreensão mais apurada de como são realizadas as atividades, relacionando-as com ações consideradas sustentáveis. Dentre os principais indicadores existentes destaca-se, no âmbito nacional os Princípios de Sustentabilidade no Turismo, propostos pelo Ministério do Turismo Brasileiro que tem a finalidade de disseminar conhecimento e práticas de sustentabilidade passíveis de replicação nos empreendimentos, gerando retorno positivo em um ou mais dos aspectos: econômico, social e ambiental (Brasil, 2016).

No âmbito internacional citam-se as Metas do Desenvolvimento Sustentável (SDGS) e os Critérios Globais de Turismo Sustentável. As SDGS são oriundas da Agenda de 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (*Sustainable Development Goals - SDGs*) em que foram elencadas dezessete metas sob o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, que equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental (UNWTO/UNDP, 2017). Neste contexto foram desenvolvidos correlações entre as políticas públicas e ações empresariais da cadeia produtiva do turismo com as Metas de Desenvolvimento Sustentável (SDGs).

Os Critérios Globais de Turismo Sustentável foram criados pelo Conselho Global de Turismo Sustentável (GSTC), são direcionados para os Operadores de Turismo e dividem-se em questões relacionadas a diversos aspectos, com as seguintes assertivas: Demonstrar gestão sustentável eficaz; Maximizar benefícios econômicos e sociais para a comunidade local e minimizar impactos negativos; Maximizar benefícios para o patrimônio cultural e minimizar impactos negativos; Maximizar benefícios para o meio-ambiente e minimizar impactos negativos; Redução da poluição; Conservação da biodiversidade, ecossistemas e paisagens e conformidade com os Critérios GSTC para Hotéis: Demonstrar gestão sustentável eficaz; Maximizar benefícios econômicos e sociais para a comunidade local e minimizar impactos negativos; Maximizar benefícios para o patrimônio cultural e minimizar impactos negativos; Maximizar benefícios para o meio-ambiente e minimizar impactos negativos; Conservação dos recursos; Redução da poluição; e a Conservação da biodiversidade, ecossistemas e paisagens (GSTC, 2016).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em termos metodológicos, o trabalho pode ser classificado como estudo descritivo com abordagem quantitativa, utilizando na pesquisa uma amostragem não-probabilística por conveniência (MALHOTRA, 2011). O instrumento de coleta de dados foi um questionário composto por 17 afirmações, avaliadas pelos respondentes através de uma escala semântica de conformidade com intervalos de 1 a 5, na qual 1 indica nenhuma conformidade e 5 denota total conformidade com o que foi afirmado. A opinião dos participantes da pesquisa considerava a situação atual (2019), indicando o grau em que, no Brasil, as atividades ligadas ao turismo estão em conformidade com os critérios de turismo sustentável descritos nas categorias citadas, sendo que as afirmações avaliadas nesta pesquisa foram estruturadas com base no documento: *Metas do Desenvolvimento Sustentável (SDGs), extraídas do Tourism and Sustainable Development Goals - Journey to 2030*.

Os respondentes que compuseram a amostra são estudantes de cursos de Turismo que estiveram presente ao 14º Festival das Cataratas - maior evento de turismo do Brasil - em Foz do Iguaçu - PR, em junho de 2019 e, como dados complementares, foram questionados a

modalidade de curso ao qual o estudante está vinculado (técnico, tecnólogo ou bacharel), o semestre atual e o Estado de residência.

Os respondentes foram abordados ao acaso ao longo do evento e convidados a responder voluntariamente ao questionário, após uma explicação previa por parte da equipe realizadora da pesquisa, a respeito da natureza do estudo e seus objetivos.

5 RESULTADOS DA PESQUISA

O grau de conformidade das ações do setor de turismo brasileiros utilizados nesta pesquisa são relacionadas as Metas do Desenvolvimento Sustentável (*Sustainable Development Goals - SDGs*), da Agenda de 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, conforme Quadro 01.

Quadro 01 - Metas do Desenvolvimento Sustentável (*Sustainable Development Goals - SDGs*)

<i>Sustainable Development Goals - SDGs</i>
SDG 1 - Acabar com a pobreza em todas as suas formas em todos os lugares.
SDG 2 - Extinguir a fome, obter segurança alimentar e nutrição, promover a agricultura sustentável.
SDG 3 - Assegurar vidas saudáveis e promover bem-estar para todos, em todas as idades.
SDG 4 - Garantir educação de qualidade, inclusiva e equitativa, e promover a aprendizagem ao longo de toda a vida para todos.
SDG 5 - Alcançar igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e garotas.
SDG 6 - Garantir a disponibilidade e o gerenciamento sustentável de água e saneamento para todos.
SDG 7 - Garantir o acesso a serviços de energia acessíveis financeiramente, confiáveis, sustentáveis e modernos para todos.
SDG 8 - Promover um contínuo, inclusivo e sustentável crescimento econômico, emprego e trabalho digno para todos.
SDG 9 - Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável e induzir e fomentar a inovação.
SDG 10 - Reduzir a desigualdade dentro e entre os países.
SDG 11 - Tornar as cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
SDG 12 - Garantir o consumo sustentável e modelos de produção.
SDG 13 - Tomar medidas urgentes para combater mudanças climáticas e seus impactos.
SDG 14 - Conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, os mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
SDG 15 - Proteger, restaurar e promover o uso sustentável de ecossistemas terrestres e interromper a perda de biodiversidade.
SDG 16 - Promover sociedades pacíficas e inclusivas, fornecendo acesso à justiça para todos e criando instituições inclusivas.
SDG 17 - Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: UNWTO/UNDP, 2017

Do total de 130 questionários respondidos foram validados 110, com a participação de respondentes de nove estados do Brasil sendo eles: Amazonas, Mato Grosso do Sul, Minas Gérias, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Ressalta-se que 65 % dos pesquisados são estudantes de Turismo no nível de Graduação na modalidade bacharelado.

Os resultados da pesquisa são apresentados no Quadro 02, considerando a opinião dos participantes referente ao grau em que, no Brasil, as atividades ligadas ao turismo estão em conformidade com as Metas do Desenvolvimento Sustentável.

Considerando todos os questionários validados constatou-se que as Metas (SDGs) que possuem maior percentual de respostas no grau 5, que apontam conformidade total são: (a) garantir educação de qualidade, inclusiva e equitativa, e promover a aprendizagem ao longo de toda a vida para todos (SDG 4); (b) alcançar igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e garotas (SDG 5); (c) garantir a disponibilidade e o gerenciamento sustentável de água e saneamento para todos (SDG 6) e (d) conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, os mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável (SDG 14) , com percentuais de 27%, 26%, 26% e 24%, respectivamente.

De forma oposta, as metas que apresentaram maior percentual de respostas com menor conformidade são (a) acabar com a pobreza em todas as suas formas em todos os lugares (SDG 1), (b) extinguir a fome, obter segurança alimentar e nutrição, promover a agricultura sustentável (SDG 2) e (c) reduzir a desigualdade dentro e entre os países (SDG 10), com percentuais de 23%, 26% e 26%, respectivamente.

Duas afirmações que apresentaram maior percentual de respostas de conformidade com grau 3 são as que possuem relação com a infraestrutura, inovação e o consumo sustentável: (a) construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável e induzir e fomentar a inovação (SDG 9) e (b) garantir o consumo sustentável e modelos de produção (SDG 12). Nestes quesitos, acredita-se que as empresas de Turismo estão desenvolvendo meios de desenvolver a industrialização e a inovação sem deixar de incluir as questões de sustentabilidade seja ela em um destino, atrativo ou serviço turístico.

As demais metas revelaram um maior percentual de respostas no grau 4, ou seja, para os participantes da pesquisa, embora atribuam uma nota elevada, o setor de turismo ainda necessita avançar nestes quesitos que são: (a) assegurar vidas saudáveis e promover bem-estar para todos, em todas as idades (SDG 3); (b) garantir o acesso a serviços de energia acessíveis financeiramente, confiáveis, sustentáveis e modernos para todos (SDG 7); (c) promover um contínuo, inclusivo e sustentável crescimento econômico, emprego e trabalho digno para todos (SDG 8); (d) garantir o consumo sustentável e modelos de produção (SDG 12); (e) tomar medidas urgentes para combater mudanças climáticas e seus impactos (SDG 13); (f) proteger, restaurar e promover o uso sustentável de ecossistemas terrestres e interromper a perda de biodiversidade (SDG 15); (g) promover sociedades pacíficas e inclusivas, fornecendo acesso à justiça para todos e criando instituições inclusivas (SDG 16); (h) fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável (SDG 17).

Quadro 02 – Conformidade das ações do setor de turismo com as SDGs (em %)

METAS	1*	2*	3*	4*	5*
SDG 1	22,73	20,91	17,27	19,09	20,00
SDG 2	15,45	26,36	19,09	19,09	20,00
SDG 3	8,18	20,91	22,73	25,45	22,73

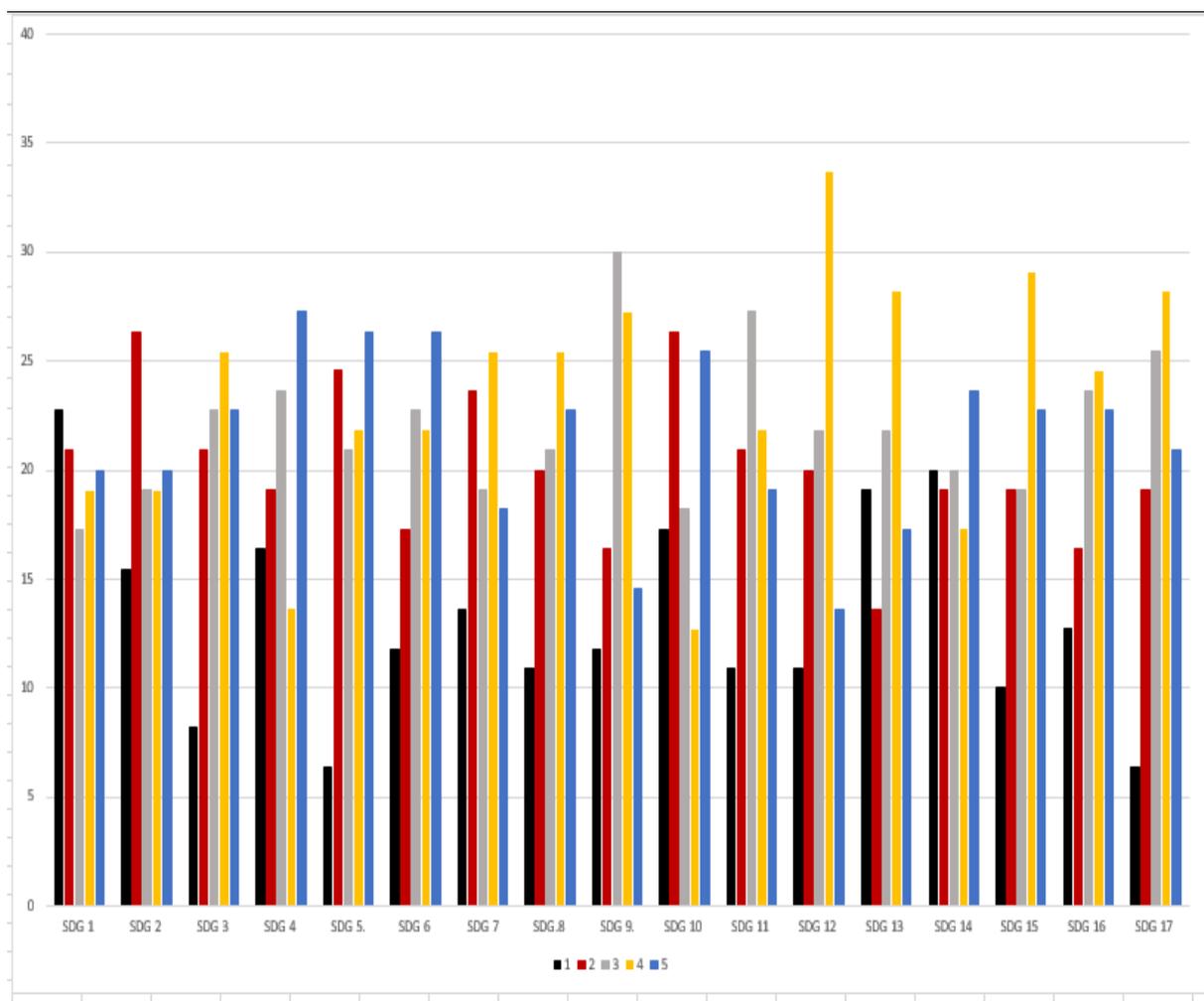
SDG 4	16,36	19,09	23,64	13,64	27,27
SDG 5.	6,36	24,55	20,91	21,82	26,36
SDG 6	11,82	17,27	22,73	21,82	26,36
SDG 7	13,64	23,64	19,09	25,45	18,18
SDG.8	10,91	20,00	20,91	25,45	22,73
SDG 9.	11,82	16,36	30,00	27,27	14,55
SDG 10	17,27	26,36	18,18	12,73	25,45
SDG 11	10,91	20,91	27,27	21,82	19,09
SDG 12	10,91	20,00	21,82	33,64	13,64
SDG 13	19,09	13,64	21,82	28,18	17,27
SDG 14	20,00	19,09	20,00	17,27	23,64
SDG 15	10,00	19,09	19,09	29,09	22,73
SDG 16	12,73	16,36	23,64	24,55	22,73
SDG 17	6,36	19,09	25,45	28,18	20,91

Fonte: Autores

(*) A pontuação de 1 a 5 significa o grau de conformidade das ações de turismo com as SDGs, sendo que 1 significa nenhuma conformidade e 5 total conformidade.

Evidenciando de forma gráfica os resultados da pesquisa, complementarmente apresenta-se a Figura 02 que demonstra, comparativamente, os percentuais relativos ao grau de conformidade (de 1 a 5) em todas as SDGs.

Figura 02 – Grau de conformidade das ações do setor de turismo brasileiro com as SDGs



Fonte: Autores

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais organizações internacionais e nacionais que congregam os atores vinculados à cadeia produtiva do turismo reconhecem, através de documentos oficiais, que as atividades realizadas pelo setor de turismo necessitam ser embasadas em princípios que contemplam a sustentabilidade.

Neste enfoque pode-se citar o código Mundial de Ética do Turismo, aprovado pela Organização Mundial do Turismo que deve servir como referência a todos os setores ligados ao turismo em todo o mundo, com regras para o desenvolvimento sustentável, sadio e responsável do setor. Segundo Childhood (2019, p.1) o Código Mundial de Ética do Turismo “visa promover a credibilidade ao setor e garantir a minimização dos impactos negativos do turismo não apenas sobre o meio ambiente e o patrimônio cultural, mas também na sociedade, permitindo maior benefício aos moradores das localidades turísticas”.

No Brasil, o Ministério do Turismo brasileiro incluiu no Plano Nacional de Turismo 2018-2022 que é o instrumento que estabelece diretrizes e estratégias para a implementação da Política Nacional de Turismo, uma diretriz específica denominada Promoção da Sustentabilidade, para que haja, segundo o referido documento, a promoção perene e transversal da sustentabilidade no turismo, respeitando todos os seus aspectos (Brasil, 2018).

Além de órgãos públicos, organizações da sociedade civil, imbuídas deste senso de responsabilidade com a sustentabilidade, tem contribuindo com ferramentas de mensuração das

atividades em prol dos princípios da sustentabilidade. Denominados de metas e/ou indicadores estas ferramentas podem ser utilizadas para relacionar as atividades realizadas com ações consideradas sustentáveis.

Neste estudo utilizou-se como referência as Metas do Desenvolvimento Sustentável (SDGs), extraídas do documento *Tourism and Sustainable Development Goals - Journey to 2030*, relacionando-as com as atividades do setor de turismo no Brasil, através da percepção de estudantes de graduação, vinculados à Cursos de Turismo brasileiros.

Na percepção dos estudantes de turismo pesquisados verificou-se, destacadamente, que dentre as dezessete metas previstas, a SDG1 - acabar com a pobreza em todas as suas formas em todos os lugares - apresentou um maior percentual de respostas com as notas 1 e 2, o que representa uma baixa conformidade nas atividades do setor de turismo. Os resultados também evidenciaram que um percentual elevado de estudantes pesquisados acreditam que há maior sintonia entre as atividades do setor de turismo com as SDGs 4, 5, 6 e 14, respectivamente, garantir educação de qualidade, inclusiva e equitativa, e promover a aprendizagem ao longo de toda a vida para todos; alcançar igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e garotas; garantir a disponibilidade e o gerenciamento sustentável de água e saneamento para todos; e conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, os mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

Considerando todas as respostas obtidas, conclui-se que, na opinião dos estudantes de turismo brasileiros, as ações práticas realizadas pelas empresas do setor de turismo no Brasil ainda apresentam distanciamentos das Metas do Desenvolvimento Sustentável. Portanto, é necessário um esforço por parte de todos os envolvidos na cadeia produtiva do setor, incluindo o setor público e a iniciativa privada, para acompanhar este processo, no intuito de contemplar os princípios do desenvolvimento sustentável em todas as ações desenvolvidas pelo setor de turismo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. 2016. Ministério do Turismo. Turismo e sustentabilidade - Orientações para prestadores de serviços turísticos. MTur, Brasília, DF.

BRASIL. 2009. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. Turismo e Sustentabilidade. Brasília: MTur.

BRASIL. 2018. Plano Nacional de Turismo 2018/2022. MTur, Brasília, DF.

CASTRO, F.M. &MIDLE M.M.B. 2013 Planejamento e Sustentabilidade: uma análise da gestão do turismo 20062008 a partir das representações dos termos Dendê, CVI E Maricultura no município de Valença/Bahia.

CHILDHOOD. A importância do código mundial de ética do turismo. Disponível em <http://www.childhood.org.br/a-importancia-do-codigo-mundial-de-etica-do-turismo> Acesso em 15 julho 2019.

GSTC. 2016. “Global Sustainable Tourism Council”. Conselho Global de Turismo Sustentável. Critérios GSTC para a Indústria. Versão 3.

MALHOTRA, N. K. 2011. Pesquisa de marketing – uma orientação aplicada. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman.

MONTEIRO M. R. M. 2001. Desenvolvimento Sustentável: Uma reflexão crítica Mara Rúbia Muniz

MTUR. 2017. Ministério do Turismo do Brasil.

NASCIMENTO E. P. 2012. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico.

RIBEIRO, G.L. & BARROS, F.L.A 1994. Corrida por Paisagens Autênticas: Turismo, Meio Ambiente e Subjetividade na Contemporaneidade.

SANAGUSTÍN Fons, M., & FIERRO, J. A. M. Rural tourism: A sustainable alternative. *Applied Energy*, 88(2),551–557, 2011.

UNWTO/UNDP. 2017. World Tourism Organization (UNWTO) and United Nations Development Programme (UNDP). Tourism and the Sustainable Development Goals – Journey to 2030.